

Jogo dramático e a saúde mental do docente

Dramatic game and the mental health of the professor

Ana Socorro Moura¹
Edilaine Cristina Silva Gherardi-Donato²
Frederico Caetano Moura³
Manuela Costa Melo⁴
Maria Aparecida Gussi⁵
Fátima Aparecida Cardoso⁶

¹ Escola Técnica de Saúde de Brasília - ETESB

² Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília - UniCEUB

⁴ Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS

⁵ Universidade de Brasília - UnB

⁶ Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES/DF

RESUMO

Objetivo: proporcionar um espaço de vivência aos docentes que atuam no curso de graduação em Enfermagem, com a utilização do jogo dramático.

Método: Organizado um espaço de vivência em grupo com 18 docentes, no qual foi realizado jogo dramático durante os encontros para exercitar a espontaneidade e a criatividade dos mesmos. Estudo realizado em 2014. A condução foi realizada por meio da metodologia da problematização, com o uso da ferramenta denominada Arco de Magueréz.

Resultado: O desenvolvimento do estudo seguiu as cinco etapas do Arco de Magueréz, direcionadas às demandas dos docentes. A experiência dos encontros proporcionou momentos de descontração com participação ativa do grupo e compartilhamento entre os docentes sobre sua atividade com o estudante, seus anseios e suas dúvidas. Possibilitou o entendimento pelos docentes das suas fragilidades e potencialidades utilizando as metodologias ativas, resultando numa atuação mais reflexiva nas práticas de habilidades profissionais.

Considerações finais: Essas atividades favoreceram um ambiente de contextualização de conflitos e treinamento da espontaneidade, buscando, ainda, mobilizar o envolvimento e a participação. Proporcionou a oportunidade de os docentes reavaliarem sua atuação no ensino/aprendizagem com a aplicação das metodologias ativas. Por meio do referencial teórico, percebeu-se a riqueza desse momento, existindo em si uma afinidade entre crenças, espontaneidade e criatividade, por meio da busca de recursos para solucionar problemas e o alívio de suas ansiedades. Os componentes do grupo tornaram-se, assim, menos vulneráveis, liberados de suas incertezas, consolidando relações e ajudando-se na tomada de decisão, fortalecendo destarte aspectos importantes da saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: Saúde Mental. Docentes de enfermagem. Educação Superior. Psicodrama. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: To provide a space of experience for the professors who work in the undergraduate nursing course, with the use of the dramatic game. **Method:** Organized a group living space with 18 professors, in which a dramatic game was held during the meetings to exercise spontaneity and creativity. This study was carried out in 2014. The conduction was carried out by means of the methodology of the problematization, with the use of the tool called Arco de Maguerez. **Results:** The development of the study followed the five stages of the Maguerez arch, directed to the professors' demands. The experience of the **meetings** provided moments of relaxation with active participation of the group and sharing among professors about their activity with the student, their desires and doubts. It enabled the professors to understand their weaknesses and potentialities using the active methodologies, resulting in a more reflective performance in professional skills practices. **Final considerations:** These activities favored an environment of conflict contextualization and training of spontaneity, also seeking to mobilize involvement and participation. It provided the opportunity for professors to reassess their performance in teaching/learning with the application of active methodologies. Through the theoretical framework, the richness of this moment was perceived, and there is an affinity between beliefs, spontaneity and creativity, through the search of resources to solve problems and the relief of their anxieties. The components of the group became less vulnerable, freed from their uncertainties, consolidating relationships and helping in decision making, strengthening important aspects of the mental health of these professionals.

Keywords: Mental Health. Nursing teachers. College education. Psychodrama. Health education.

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas a partir da reforma sanitária com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, no final de 1989, desencadearam a reestruturação do modelo de atenção à saúde, de forma a privilegiar as necessidades e os interesses da população. Essas alterações repercutiram para além da organização e assistência à saúde, exercendo influência no campo educacional e atingindo a formação acadêmica dos profissionais para a área da saúde, a fim de assegurar a efetivação dos princípios fundantes do SUS. Com isso, as modificações acabaram por conduzir a uma reflexão envolvendo a transição no uso do modelo biomédico para o modelo biopsicossocial. E a partir

desse momento histórico, aconteceram transformações nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) no intuito de serem compatíveis com as necessidades desse modelo assistencial e da atenção à saúde⁽¹⁾.

Com as mudanças na reestruturação do modelo de atenção à saúde, as reflexões das atividades da docência, na especificidade da formação do profissional, têm se fundamentado para a modificação dos procedimentos de trabalho, na busca por maior interação ensino-serviço-comunidade-gestão. Almejando uma definição mais clara do papel desse profissional de saúde, busca-se uma atuação reflexiva e crítica⁽²⁻³⁾.

Nesse contexto, de modificações na DCN, uma Instituição de Ensino Superior (IES) foi precursora de mudanças no Distrito Federal (DF) com a adoção do uso de metodologias ativas, principalmente a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Metodologia da Problematização (MP). Essa IES se propõe a formar profissionais com visão ampliada para as necessidades de saúde da população, conforme a legislação do SUS. A IES vem implementando um currículo integrado e orientando o processo de ensino e aprendizagem a partir da vivência da prática profissional⁽⁴⁾.

Sendo assim, os estudantes são inseridos em um cenário de prática, na Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF), desde o primeiro ano. Para o Curso de Graduação em Enfermagem (CGE), a inclusão ocorre na Unidade Educacional de Habilidades Profissionais. Essa inserção precoce visa à articulação da teoria e da prática no desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos compatíveis com a série de formação e a integração do estudante à realidade da comunidade e dos serviços da SES-DF⁽⁴⁾.

Os docentes nessa IES são servidores públicos da SES-DF e cumprem sua carga horária fracionada entre a assistência e a Escola. Ao utilizar as metodologias ativas em seu processo de ensino e aprendizagem, a IES demanda aos docentes rever sua prática profissional. Os docentes, ainda que apresentassem vivência profissional na assistência e alguns também na docência, foram admitidos na Escola sem experiência com a nova prática de ensino. Embora sabedores do fato, isso provocou sentimentos diversos de desconforto e insegurança em alguns docentes.

A utilização das metodologias ativas requer do docente um repensar constante de sua prática e de seus saberes. Isso, muitas vezes, tem gerado fragilidades e estresses em sua atuação na docência, apontando para a necessidade de uma atenção específica para a manutenção da saúde mental desse profissional.

Pensando na saúde mental desse profissional, este estudo foi conduzido com base na definição de saúde mental utilizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual preconiza que saúde mental diz respeito ao “estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza as suas capacidades”, podendo “fazer face ao estresse normal da vida, trabalhar de forma produtiva e frutífera e contribuir para a comunidade em que se insere”⁽⁵⁾.

Diante do apresentado, a questão que norteou o estudo foi: “como proporcionar um espaço de vivência para exercitar a espontaneidade e a criatividade aos docentes de uma instituição educacional de saúde?”. Coube, assim, discutir aspectos que permeiam o cotidiano da docência, estimular a espontaneidade e criar um plano de intervenção para a promoção da saúde mental dirigido ao grupo de docentes.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi proporcionar um espaço de vivência aos docentes que atuam no curso de graduação em enfermagem, com a utilização do jogo dramático.

MATERIAL E MÉTODO

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS/SES-DF), protocolo nº 864.609 de 10 de novembro de 2014, com o número CAAE 35144014.8.0000.5553.

Trata-se de um estudo fundamentado no referencial teórico da Pesquisa-Ação⁽⁶⁾ e nos pressupostos da Metodologia da Problematização, com o uso da ferramenta Arco de Maguerez⁽⁷⁾. A Pesquisa-Ação gera conhecimento articulado e capacidade prática de enfrentar os problemas identificados, é desenvolvida junto ao grupo, e as decisões são tomadas coletivamente. O diálogo entre o pesquisador e o grupo e o trabalho participativo estabelecem relação entre o conhecimento popular e o científico, uma troca de saberes que garante sentido social à produção de conhecimentos e à ação educativa.

Para a condução da Pesquisa-Ação, foram aplicados os seguintes aspectos da Pesquisa-Ação: a participação – na qual os presentes devem ter papel ativo no processo; a democracia – em que o pesquisador trabalha como um facilitador da mudança, consultando os participantes; e a contribuição – que, tanto para as ciências sociais como para a mudança social, garante a maior probabilidade de descobrir soluções para os problemas cotidianos. No entanto, faz-se necessário que, com a descoberta das soluções, seu sucesso possa ser visto em relação ao que foi aprendido, e não apenas com o tamanho da mudança ou implementação imediata de soluções⁽⁶⁾.

Este é um recorte do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem-Área Atenção Psicossocial, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. O estudo foi desenvolvido na unidade escolar de uma IES pública, localizado no DF, Brasil, em março de 2014.

Os participantes foram docentes de enfermagem escolhidos de maneira intencional. Os critérios de inclusão previamente definidos consistem em: docentes que atuassem na unidade educacional de Habilidades Profissionais, pertencentes ao primeiro e segundo anos do curso. Com relação aos critérios de exclusão, foram os seguintes: docentes do primeiro e segundo anos que estivessem de férias, ou qualquer outro tipo de licença, seja médica, nojo, gala ou acompanhamento. Aos participantes foi solicitada leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As atividades foram desenvolvidas em quatro encontros presenciais, com total de 20 horas. A aplicação da Metodologia da Problematização com o uso da ferramenta do Arco de Magueréz, baseada nos estudos de Neusi Berbel⁽⁷⁾ e Bordenave⁽⁸⁾, foi o norteador metodológico para o desenvolvimento das atividades.

Seguiram-se as cinco etapas estabelecidas para a aplicação do Arco de Magueréz. A primeira diz respeito à observação da realidade, que é a percepção do contexto no qual o estudo foi vivenciado e, dessa forma, realizada a elaboração do problema. O levantamento dos pontos-chave, com a identificação da situação-problema, consistiu na segunda etapa; e assim, identificados os pontos-chave, foram elaborados os determinantes possíveis que os envolvem. Desenvolvida essa etapa, seguiu-se a terceira etapa, da teorização, quando acontece o momento de estudar sobre o problema identificado. Em seguida, a quarta etapa envolveu a formulação de hipóteses de solução, sendo esse o momento em que a criatividade deve ser estimulada para se pensar nas alternativas de solução por meio da análise minuciosa do problema. Por último, a aplicação à realidade consistiu em colocar em exercício as soluções descobertas por meio das análises, as consideradas como viáveis e aplicáveis e as que possibilitassem intervir naquele contexto.

E na aplicação à realidade, foi concretizada a inter-relação entre a Metodologia da Problematização⁽⁷⁾ e o jogo dramático⁽⁹⁾ desenvolvido na teoria more-

niana, o Psicodrama⁽¹⁰⁾, que aconteceu no espaço de vivência com os docentes, em grupo. O jogo dramático pressupõe que o básico para se chegar à revolução criadora é a admissão do lúdico, o que envolve três etapas: aquecimento, dramatização e compartilhamento. É uma maneira saudável de manter a ação, a espontaneidade e a criatividade, mas ao mesmo tempo traz a possibilidade de elaboração de anseios e fantasias⁽⁹⁾. A teoria da espontaneidade é definida como a capacidade de responder, de forma nova e adequada, às situações recentes ou às situações antigas⁽¹⁰⁾.

Assim, nesse espaço, o desenvolvimento da espontaneidade e o seu exercício permitem trabalhar diversos temas de forma ativa e utilizar o lúdico facilitando a capacidade de abstração, o autoconhecimento e a criatividade, de modo a abordar aspectos importantes para a profissão e promover a saúde mental do docente.

RESULTADOS

Os participantes foram 18 docentes do Curso de Graduação em Enfermagem, cujas atividades pedagógicas eram desenvolvidas na unidade educacional de Habilidades Profissionais, e que participaram dos quatro encontros. A estruturação do estudo teve a aplicabilidade sequencial das etapas do Arco de Magueréz, conforme descrito a seguir.

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

A primeira etapa do Arco de Magueréz – a observação da realidade – foi iniciada com o relato das narrativas das atividades desenvolvidas nos cenários de aprendizagens dos docentes que atuavam na unidade educacional Habilidades Profissionais. Os cenários de aprendizagem foram Unidade Básica de Saúde, Estratégia Saúde da Família e hospitais públicos da SES-DF.

Os novos docentes, quando de sua admissão na Escola, participam do curso de capacitação em práticas docentes com foco em metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Contudo, ainda assim, se ressentem da falta de experiência diante das dificuldades em lidar com as novas práticas da docência utilizando as metodologias ativas. Desafiados com o novo, trazem consigo as concepções pedagógicas adquiridas ao longo da vida, durante a educação formal e não formal, com seus valores, crenças e costumes.

Assim, os docentes apresentaram o desafio da nova atividade. Essa inquietação exposta pelos docentes, manifestada por meio de sinais de insegurança e preocupação, apresentou o problema que direcionou este estudo: “Como proporcionar aos docentes, iniciantes em metodologia ativa, a possibilidade de estimular a espontaneidade no seu campo de atuação para um fazer pedagógico coerente com as concepções progressistas de educação?”.

PONTOS-CHAVE

Diante do problema central apresentado na observação da realidade, partimos para a segunda etapa do arco: os pontos-chave. Perante a realidade apresentada, preocupados com a adaptação e a integração do docente, buscamos refletir acerca das seguintes concepções: Quais os aspectos potencializadores e desafiadores do docente na atuação em escola que trabalha com metodologias ativas no ensino e aprendizagem? Quais os possíveis instrumentos a serem utilizados no intuito de estimular os docentes a trabalhar questões da sua saúde mental e a sua espontaneidade em escola que utiliza as metodologias ativas?

E assim, partimos para o entendimento do que a literatura nos apresenta diante dos aspectos definidos.

TEORIZAÇÃO

Buscando alcançar os pontos-chave identificados e assim entender a dinâmica com os docentes, seguimos para a terceira etapa: Teorização. Foi realizado levantamento bibliográfico que envolveu leitura de livros especializados na temática e artigos científicos, em virtude da elaboração do referencial teórico para embasar o conteúdo a ser trabalhado nos pontos-chave elencados e identificar possíveis hipóteses de solução.

O SUS propõe a prioridade do cuidar na perspectiva da integralidade, da solidariedade e da transdisciplinaridade no campo do ensino-aprendizagem, que se apresentam capazes de fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e favorecer a interação entre teoria e prática. De tal modo, elas vêm ao encontro das DCN para os cursos da área da saúde que defendem o diálogo entre os trabalhadores da saúde e a população, com a aproximação dos problemas da realidade com suas demandas sociais⁽¹⁾.

Fomos ao encontro dos princípios fundamentais e conceitos da teoria moreniana no Psicodrama, a sua práxis e o seu uso em ambientes educacionais. As técnicas do Psicodrama permitem vivenciar diversos temas de forma ativa e abordar aspectos da profissão, com a premissa de um encontro vivo no aqui-e-agora entre os participantes do grupo⁽¹⁰⁾.

O uso do jogo dramático possibilita formas de sentir e agir, e uma procura criativa e reflexiva para resolver ou conduzir situações vivenciadas. Possibilita o desenvolvimento da criatividade e da espontaneidade fundamentais no cotidiano do indivíduo e na prática profissional⁽¹⁰⁾.

A formação docente é um processo contínuo, de forma a abarcar vários interesses e atribuir uma valorização significativa para a prática pedagógica, uma vez que essa formação se faz com os outros e em grupo⁽¹¹⁾.

HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

Seguiu-se para a quarta etapa: Hipótese de solução. De acordo com as reflexões, na teorização, buscamos soluções que pudessem conduzir às hipóteses de solução do problema formulado no início deste estudo. Retomam-se aqui as ideias introdutórias, no sentido de valorizar o processo interativo/reflexivo, buscando contribuir para uma análise da prática docente.

Foi elaborada a seguinte hipótese de solução: a abertura de um espaço de vivência que favorecesse a aplicação da teoria moreniana inter-relacionando o uso do jogo dramático para exercitar a espontaneidade e a criatividade e propiciando estímulos na verbalização de suas experiências como docente em metodologias ativas.

APLICAÇÃO À REALIDADE

Com a formulação das hipóteses de solução, aplicamo-las à realidade, objetivando-se a modificação positiva da situação-problema. E assim, partimos para a última etapa: a Aplicação à Realidade.

Para a realização da atividade com os docentes, foi organizado um espaço de vivência em grupo, utilizando o jogo dramático nos encontros programados. Nesses encontros foi explorado o entendimento sobre as fragilidades e potencialidades de ser docente utilizando as metodologias ativas.

Para a sistematização dos encontros no contexto grupal, destaca-se o respeito às três etapas de desenvolvimento do jogo dramático: aquecimento, dramatização e compartilhamento⁽¹⁰⁾, acompanhados do momento de avaliação.

Os encontros foram iniciados com uma explanação ao grupo acerca da proposta de favorecer um espaço para vivência e compartilhamento, além das regras do contrato de convivência. Cada encontro era iniciado com atividade de aquecimento e relaxamento, no sentido de levar o docente a focar na proposta da vivência e se desligar das demandas da prática por algumas horas. Isso levava os participantes à descontração, com risos e gracejos, embora alguns iniciassem de forma rígida e fixa; mas, ao final, conseguiu-se um objetivo, o relaxamento dos que estavam resistentes, e com o passar do tempo se tornaram mais participativos.

Durante a condução do processo, aconteceu o compartilhamento de vários depoimentos espontâneos sobre o impacto que a atividade da docência exercia em cada membro desse grupo. Houve a exposição oral da percepção dos participantes, seu relaxamento durante os jogos, suas descobertas internas e o entendimento do significado de grupo e da oportunidade de conhecer melhor os colegas, de respeitar a experiência vivenciada por cada um.

Dessa forma, buscou-se focar na pessoa, dentro de um grupo com suas preocupações com a formação docente em metodologias ativas, cooperando para a promoção do desenvolvimento pessoal, profissional e social. E para uma prática pedagógica que manifesta concepções de educação que conduzem o estudante à autonomia.

Ao final de cada encontro, era realizada a avaliação do momento, pautada no diálogo, e realizadas autoavaliação, avaliação dos pares e avaliação do coordenador das atividades. Assim, foi possível refletir sobre o andamento do processo que favoreceu o despertar da importância da saúde mental do docente, e verificar que os fatores levantados estão diretamente interligados e influenciam sua vida pessoal e de trabalho.

DISCUSSÃO

A Metodologia da Problematização utiliza a resolução de problemas, visando à sua transformação. Dessa forma, a atividade desenvolveu-

-se em harmonia com a aplicação sistematizada do Arco de Magueres. De acordo com Berbel⁽⁷⁾, o processo de pesquisa e planejamento ajuda na solução do problema, reforçando a visão de uma educação libertadora ao estimular o raciocínio e o desenvolvimento de habilidades e, assim, ampliar as possibilidades de aplicar as hipóteses de solução.

A atividade educacional apresenta desafios e resistências a serem transpostos⁽¹¹⁾. Momentos de mudanças são repletos de anseios e expectativas, como o próprio início da construção do exercício profissional. E não é diferente no imenso mundo da docência com uma multiplicidade de aspectos, em que nos primeiros anos é comum ser acompanhado por tensões e aprendizagens, identificadas como: “agruras, incertezas, abandono, solidão, embora haja momentos de descobertas e realizações”⁽¹²⁾.

O estudo realizado demonstra a necessidade de uma docência na área da saúde que alcance o diálogo com as questões pedagógicas e acadêmicas para favorecer a estruturação de significativos cenários de aprendizagem na triangulação entre ensino, aprendizagem e assistência⁽¹³⁾. A fragmentação do conhecimento, aplicada na formação do profissional de saúde, dificulta o docente de assumir um papel diferente daquele que só transmite conteúdos, para uma postura que envolva troca entre pessoas⁽²⁾. Entendendo que o docente em início do exercício profissional tem à sua frente a complexidade do papel como mediador e a definição de sua identidade.

As bases das metodologias ativas são firmadas na educação problematizadora, caracterizada por uma aprendizagem por descoberta, na qual o estudante se torna ativo, favorecendo assim o processo de aprender a aprender⁽⁷⁾. Essas metodologias requerem modificações na forma de ensinar e aprender, por provocarem uma reelaboração do conhecimento significativo⁽¹²⁾.

A implantação de uma nova proposta pedagógica requer superação do docente no contexto educativo, de forma a harmonizar o conhecimento e a experiência. O profissional docente necessita mudar sua postura para desempenhar suas atividades com reflexão crítica e criatividade, acompanhando as inovações⁽¹¹⁾.

A partir dessa perspectiva, a Metodologia da Problematização tem se firmado como uma escolha

que permite a preparação de um profissional crítico, que observa a realidade em que atua e na qual intervém, transformando-a⁽⁷⁾. Essa metodologia possibilita a utilização de diferentes caminhos que nos provocam como sujeitos integrantes na construção do conhecimento, a uma imersão reflexiva e ativa na realidade.

Embora os docentes considerem as novas experiências como uma contribuição ao desenvolvimento desse processo, essa metodologia inovadora propõe que o experimento advenha do conhecimento e, por meio da sua prática cotidiana de trabalho, irá reforçar a ideia do aprender fazendo⁽¹¹⁾.

A proposta que relaciona a concepção da espontaneidade do indivíduo com o coletivo no campo das práticas socioeducacionais, alinhando os valores humanos e sociais, inclusive na saúde mental, é bem trabalhada no Psicodrama⁽⁶⁾. A espontaneidade é identificada como prazerosa e criativa e apresenta em si uma transformação, e “se é espontânea é necessariamente algo novo”⁽¹⁴⁾. Sendo assim, o jogo dramático possibilita a espontaneidade do indivíduo, proporcionando-lhe mudança e crescimento⁽¹⁴⁾, o que potencializa a sua transformação pessoal.

O jogo dramático favorece a atenção, a percepção, a coordenação motora e o ritmo cadenciado, os quais desarmam as resistências e facilitam às pessoas expressarem conteúdos de seu mundo interno sem recorrerem a seus mecanismos de defesa. Propiciam, assim, a experimentação de novos comportamentos tanto para situações novas como para situações já vividas. É uma maneira saudável de manter a ação, a espontaneidade e a criatividade, mas ao mesmo tempo traz a possibilidade de elaboração de anseios e fantasias⁽⁹⁾.

As atividades se assinalaram por fornecer ajuda aos docentes, no reconhecimento de seus limites e ações dentro do grupo, com adoção de uma postura proativa, possibilitando lidar com o diferente e, também, mobilizar sentimentos⁽¹⁵⁾. O que foi vivenciado contribuiu para a construção de uma identidade profissional e a constatação da importância de compartilhamentos da prática docente em metodologias ativas.

Em concordância com o exposto, o estudo reforça, aos participantes, a importância do jogo dramático na busca do desempenho espontâneo e o apresenta como uma forma de “criar espaços

de comunicação aberta para o livre exercício das habilidades físicas e mentais permeadas pelo lúdico”⁽¹⁶⁾.

LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Diante da relevância da atividade realizada, no sentido de demonstrar a importância de espaços de vivência para compartilhamento da prática docente em metodologias ativas, a limitação se expressa pelo fato de o estudo contar apenas com docentes das séries iniciais do Curso de Graduação em Enfermagem, quando poderia ter envolvido as quatro séries.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível atingir o objetivo proposto neste estudo. O espaço de vivência criado para os docentes, com a utilização de jogo dramático, favoreceu um ambiente de contextualização de conflitos e o treinamento da espontaneidade, buscando, ainda, mobilizar o envolvimento e a participação do grupo.

A experiência da vivência em grupo foi intensa e possibilitou o compartilhamento entre os docentes sobre sua atividade com o estudante, seus anseios, suas dúvidas, buscando compreender o processo de ensino e aprendizagem. Também chamou atenção para a atuação de forma mais prática e reflexiva, a organização das ideias tornando as decisões conscientes diante dos fatos, recriando sua prática.

Percebeu-se a riqueza desse momento, existindo nele uma afinidade entre crenças, espontaneidade e criatividade, por meio da busca de recursos para solucionar problemas e o alívio de suas ansiedades. Os componentes do grupo tornaram-se, assim, menos vulneráveis, liberados de suas incertezas, consolidando relações e ajudando-se na tomada de decisão, fortalecendo destarte aspectos importantes da saúde mental desses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Pereira IAF, Lages I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práticas? *Trab. Educ. Saúde* (Rio de Janeiro). 2013 [Acesso em: 10 mar 2018]; 11(2): 319-338. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462013000200004>

2. [Cárdenas Becerril L](#), [Martínez Talavera BE](#), [Arana Gómez BM](#). Desarrollo del pensamiento reflexivo y crítico en estudiantes de enfermería: evidencia de una universidad pública mexicana. [Rev. Urug. Enferm.](#) 2017 [Acesso em: 14 mar 2018]; 12(1):2-19. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/211/205>
3. Sobral FR, Campos CJG. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2012 [Acesso em: 21 out 2017]; 46(1):208-218. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>
4. Moura AS, Machado DM. A utilização de metodologias ativas no ensino do cuidar em saúde. In: França FCV, Melo MC, Monteiro SNC, Guilhem D. O processo de ensino e aprendizagem de profissionais de saúde: metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2016.
5. World Health Organization (WHO). Atlas: Mental Health Resources in the World: 2001. Geneva: WHO; 2001. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/publications/mh_atlas_profiles_2001/en/
6. Marques ADB, Branco JGO, Cavalcante, Santos LMD, Catrib AMF, Amorim RF. Research-action in the perspective of nursing in environmental education: from theory to practice. *J. Nurs. UFPE on line.* 2016 [Acesso em: 08 jan 2018];10(3):1155-1161. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revista-enfermagem/index.php/revista/article/view/9076/pdf_9912
7. Berbel NAN. Metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: UEL; 2012.
8. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 32. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes; 2012.
9. Monteiro RF. Jogos dramáticos. São Paulo: Ágora; 1994.
10. Moreno JL. Psicodrama. São Paulo: Cultrix; 1978.
11. Mariano ASL. A aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? Quais problemas? *Revista Exitus.* 2012 [Acesso em: 10 mar 2018];2(1):79-94. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/67>
12. Prado ML, Velho MB, Espíndola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2012 [Acesso em: 10 mar 2018];16(1):172-177. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023
13. D'Ávila CM, Veiga IPA. Profissão docente na educação superior. Curitiba: CRV; 2013.
14. Moreno JL. O teatro da espontaneidade. São Paulo: Summus; 1984.
15. Arbex APS, Souza KR, Mendonça ALO. Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. *Physis.* 2013 [Acesso em: 10 mar 2018];23(1):263-284. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312013000100015>